

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA

KACHAR, Vitória - USCS
vkacharh@uol.com.br

Área Temática: Educação: Comunicação e Tecnologia
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O presente artigo trata de um estudo preliminar sobre formação de alunos do curso de Pedagogia para a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional. Conta com estudos teóricos sobre a formação de professor com as TICs em referências de estudiosos da área como Barreto, Citelli, Kenski, Porto, Valente. A pesquisa-ação foi elaborada junto aos alunos do primeiro ano do curso de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, sobre o domínio adquirido a partir das atividades da disciplina “Linguagens e Novas Tecnologias” e do “Projeto Educação e Comunicação”, na qual sou docente. O instrumento de investigação foi um questionário com algumas perguntas abertas e fechadas, cujos dados quantitativos foram tabulados e forneceram porcentagens e gráfico para interpretação; e as informações qualitativas foram analisadas e separadas por categorias. A partir dos resultados foi possível mostrar a importância de alguns aspectos na formação inicial do professor no domínio das TICs. Observou-se a mudança de “olhar”, conceito e postura sobre as mídias e tecnologias, que antes se afirmavam no uso pessoal, para lançar projeções no campo educativo. Detectou-se a importância de capacitação no domínio técnico-operacional, teórico-conceitual e pedagógico, para a possível constituição de uma prática educativa inovadora com as TICs. Os subsídios da pesquisa promovem a reflexão sobre a proposta curricular da disciplina específica na graduação, objetivando preparar o futuro docente para reinventar a prática educativa ao implementar de modo integrado, criativo e crítico, a mídia e as tecnologias no fazer educacional.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Tecnologias da informação e comunicação; Aplicação pedagógica das TICs.

As TICs e os educadores

O conjunto de artefatos conhecido como TICs - tecnologias da informação e comunicação é uma realidade que se instala em todos os setores da sociedade, instigando novas formas de lazer, trabalho e educação.

Estes podem ser identificados como: jornal, televisão, cinema, informática, rádio, internet, jogos digitais entre outros. É fundamental que os educadores tenham uma preparação para lidar e trabalhar com alguns desses recursos em suas práticas educativas, considerando as potencialidades e os limites desses artefatos e mídias no processo de ensino e aprendizagem.

Na resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006, encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, no Art. 5º:

O egresso de Pedagogia deverá a estar apto a: VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”.

Os educadores necessitam entrar em contato com as mídias e as tecnologias a partir da formação inicial e buscar a atualização por meio da formação continuada, no sentido de acompanhar o progresso tecnológico.

A formação de professores com os recursos das TICs é uma demanda atual, em decorrência da sua disseminação e da sua velocidade de evolução, implicando numa modernização permanente dos diversos produtos e suas sofisticadas funções.

A “geração icônica” de crianças e adolescentes está cada vez mais interconectada com as informações em seus diferentes formatos e apelos sensoriais e demonstra uma intimidade e fascinação por esse universo (Preto, 1996). Portanto, cabe ao educador se aproximar dessas linguagens, constituindo o diálogo e a construção do trabalho pedagógico com os seus alunos.

É verdade que nas últimas duas décadas tem-se questionado intensamente seja a figura do professor que dita unidirecionalmente a aula seja o alheamento às novas linguagens. A difusão dos pressupostos dialógicos, interacionistas e construtivistas promoveu a revisão de práticas que viam nos alunos receptores passivos do discurso pedagógico legitimado e nos códigos verbais a única possibilidade de se constituir a experiência educativa formal (CITELLI, 2001, p.33).

Pode-se afirmar que a formação do profissional da educação, tem o objetivo de gerar um indivíduo capaz de analisar as circunstâncias do universo em que atua, rever e reinventar práticas de ensino e aprendizagem com as linguagens e com os recursos tecnológicos que estão disponíveis na instituição escolar e, que fazem parte do universo social e cultural dos alunos. O ensino tradicional, reproduzidor de modelos de ensino centrados no professor, na aula

expositiva, na transmissão de informações, na memorização de fatos e conceitos não cabe nos novos ambientes escolares com contextos dinâmicos e comunicacionais, de relação interativa e criativa com as mídias.

Haja vista o aumento de medidas políticas na direção da disseminação dos recursos da informação e da comunicação na Educação e a oferta de Programas de formação a partir de 1995 com a criação da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação - SEED/MEC; em 1996, o Programa TV escola; em 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, e é instituído o Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância - PAPED; e o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, 2007. Esse movimento estimulou o aumento de estudos e pesquisas (dissertações e teses) sobre a formação de professores com s TICs (Barreto et al, 2006) para atender a uma demanda atual.

A formação do educador com as TICs

Para os educadores adquirirem o domínio das tecnologias para a aplicação em situações de aprendizagem se faz importante fundamentar a formação em conceitos inovadores de educação, objetivando o desenvolvimento da competência reflexiva e da interação crítica para a utilização em abordagens pedagógicas no currículo escolar (VALENTE, 2003; MORAES, 1999; OLIVEIRA, 1997).

A entrada dos artefatos tecnológicos nas escolas e o preparo profissional para sua aplicação não ocorre no mesmo ritmo e velocidade de mudança, tornando preocupante a subutilização destas, assim como Moran (2000) observa o ocorrido com uso do vídeo, por vezes, como um momento de descanso e/ou lazer. Sem uma estratégia para aplicação das tecnologias, perde-se a oportunidade de explorar esse potencial e/ou subutilizam-se os recursos disponíveis na escola (Palma, 2008). A vida útil das tecnologias é pequena, se tornam obsoletas rapidamente.

Do mesmo modo, corre-se o risco do deslumbramento com os atrativos dessas linguagens e a utilização ficar esvaziada dos conteúdos curriculares e da finalidade da aprendizagem e da formação educativa, podendo recair numa abordagem tecnicista, na qual o enfoque está nos recursos e procedimentos técnicos. Nestas circunstâncias a mediação pedagógica do professor está ausente ou diluída perante o imperativo da máquina.

O professor necessita assumir o papel de orientador/mediador com relação as questões éticas, emocionais, gerenciais, comunicacionais e cognitivas do ambiente educacional (MORAN, 2000).

O profissional da educação precisa de uma atitude flexível na qual integra aspectos de ciência, técnica e arte, com uma base de conhecimento teórico e prático, o que lhe dá uma desenvoltura para situar-se criativamente em diferentes situações, dialogando e refletindo sobre cada ocorrência e demanda (MELLO, 2007).

Nesses doze anos trabalhando com a formação inicial e continuada do professor para a aplicação pedagógica das novas tecnologias, pude observar que algumas questões estiveram presentes, cultivando a transformação no educador para que reflita e reorganize a sua prática à luz dos novos conceitos educacionais e da evolução tecnológica (HERNANDES, 1997, 1998/2008, 2003 e KACHAR, 1998).

Uma questão é a necessidade de adquirir *domínio técnico e operacional* da mídia ou tecnologia. É preciso experimentar e manusear os botões, as teclas e compreender as funções de cada ferramenta, seja de computador ou outra tecnologia, capacidade para lidar com os recursos básicos. Neste âmbito, o professor é capacitado para ter noções operacionais e fazer uso deles para fim próprio, isto é nos seus afazeres profissionais e pessoais.

Outro ponto importante é o *domínio conceitual* de cada mídia e tecnologia, a partir de leituras e estudos sobre o que é cada recurso, como funciona, a história de seu surgimento. E assim, embrenhar-se nos aspectos teóricos, apreendendo novas informações que reorganizam e atualizam os pré-conceitos, as representações internalizadas, as idéias baseadas nas experiências anteriores de contato com essas mídias e tecnologias.

Para o educador é fundamental, ultrapassar os dois domínios acima citados e conquistar o *domínio pedagógico*, para propor atividades pedagógicas, fazer projeções sobre as potencialidades destes no contexto educativo. Neste caso, sendo mais complexa essa capacitação, entram em cena algumas questões de reflexão: quais estratégias podem ser utilizadas com as essas linguagens de comunicação? Como atingir determinados objetivos educativos com essas ferramentas? Como escolher o melhor instrumento para cada situação didática? Enfim, se faz necessário abrir um espaço de diálogo com a prática e rever posturas e procedimentos didáticos.

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui algum conhecimento sobre o uso crítico das novas tecnologias de informação e comunicação (não apenas o computador e as redes mas também os demais suportes midiáticos, como o rádio, a televisão, o vídeo etc.) em variadas e diferenciadas atividades de ensino (KENSKI, 2003, p. 88-89).

O amadurecimento das perceptivas educacionais desses recursos, demanda a construção de um novo olhar pedagógico, mudança de *olhar* e de *postura* diante da nova realidade de pensar a educação, por meio de uma reflexão profunda sobre os próprios conceitos educativos.

As situações de formação que instigam a discussão teórica e o exercício de produção e criação com a tecnologia em projetos significativos, possibilitam ao educador conseguir identificar as potencialidades e as limitações didáticas dos recursos.

Uma experiência de formação inicial com as TICs no curso de Pedagogia

Para tratar dessas questões tomei a experiência recentemente desenvolvida em sala de aula no curso Pedagogia da USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul e os dados de pesquisa levantados com alguns alunos. Docente da disciplina “Linguagens e Novas Tecnologias” e responsável pelo “Projeto Educação e Comunicação”, no primeiro ano do curso, tenho trabalhado no cultivo da complexa dimensão da formação com as mídias e as tecnologias.

Na disciplina trabalho com o resgate de memória autobiográfica, por meio da fotografia como estímulo para a rememoração. O objetivo é resgatar lembranças da época escolar e dissertar a respeito da escola, dos professores, dos colegas e assim atualizar a relação com essas personagens nesse cenário específico. Tomar ciência das representações internalizadas e poder renovar o olhar sobre estes aspectos subjetivos.

Quase com o mesmo objetivo é trabalhada a lembrança de programas infantis que marcaram a história da infância e/ou adolescência com suas referências, modelos e valores subentendidos nos personagens, desenhos, apresentadores, jogos e brincadeiras. Os alunos são instigados a reler nas linhas e entrelinhas da memória, a presença da televisão na vida infantil. A reflexão é canalizada para considerar a perspectiva a partir do ponto de vista como futuro educador. Isso também é desenvolvido com as propagandas ou anúncios publicitários,

inclusive relembrando a letra e a música dos jingles. Essa atividade mobiliza sentimentos e transborda em emoção, por vezes, alegre e divertida de uma época.

Como o grupo geralmente é heterogêneo, há uma multiplicidade de versões de programas e propagandas infantis. Tudo isso gera uma possibilidade de rever as mídias a partir dos olhos da criança que foram, podendo se colocar no lugar da criança atual para observar a forte influência na sua formação. Essa perspectiva possibilita que reflitam sobre os futuros alunos com os quais atuarão como docentes. Lidar com as representações subjetivas sobre a mídia ou tecnologia na busca do significado e da representação singular, para ser compartilhada no grupo. Questionar sobre as experiências e as vivências destas no cotidiano, tomando ciência do que se pensa ou sente a respeito desses recursos. O procedimento que possibilita o mergulho nas representações internas é também fomentado com atividades teóricas e práticas em sala de aula.

Porto utiliza as mídias e tecnologias em estratégias de comunicação intra e interpessoal nas suas oficinas de formação do professor:

A pesquisa mostrou que, para fundamentar as mudanças pretendidas, os professores necessitavam sentir-se valorizados, exercitar sua capacidade analítica e dialogar com vivências pessoais e profissionais, tendo como pano de fundo referenciais teórico-práticos da pesquisadora e deles próprios. Tal formação vai além de relações lógico-cognitivas proporcionadas pela relação entre sujeitos e textos lineares; vai além do uso das tecnologias como apoio visual, ou seja, mera ilustração do escrito falado, porque ativam emoções e propiciam associações mobilizadoras de comportamentos e atitudes” (PORTO, 2007, p.52).

A proposta da disciplina está integrada ao “Projeto Educação e Comunicação”. Na experiência educativa em 2007, cada grupo de alunos foi orientado a pesquisar sobre uma mídia ou tecnologia: televisão, internet e sites educativos, fotografia e câmera fotográfica, filmadora, cinema, software educativo, EaD, rádio educativa, jogos eletrônicos, lousa interativa entre outros. Os grupos apresentaram seminários sobre o conceito, a evolução histórica dos recursos tecnológicos e da sua aplicação pedagógica. No momento seguinte foram a campo investigar a aplicação destes nas atividades escolares. O processo de aprendizagem teve um percurso de estudo teórico, de desenvolvimento e criação de mídia e pesquisa de campo. Neste último caso, muitas escolas, não permitiram o registro fotográfico e/ou áudio visual e nem a aplicação de um simples questionário com alunos. O resultado final foi elaborado no formato de mídia, utilizando o programa movie maker ou power point, de

acordo com a escolha do grupo. Algumas das produções foram mostradas na I Jornada de Pedagogia da USCS, o que gerou um retorno positivo para auto-estima dos alunos..

Dados e análise da pesquisa de campo

Para esse artigo levantei alguns dados com os alunos de Pedagogia ao final do primeiro ano do curso (2007), e assim, elaborei um cenário do domínio técnico, operacional e pedagógico. E também, verifiquei a mudança de “olhar” sobre as mídias e as tecnologias, após as atividades desenvolvidas na disciplina e no projeto.

Apliquei um questionário com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas foram tabuladas e apresentadas em porcentagens e gráfico, já as abertas foram separadas por categoria e contabilizadas as incidências em cada uma delas, sendo viável elaborar uma análise a partir dos dados colhidos e sistematizados. Do total de por volta de 80 alunos que freqüentavam o curso de uma única turma (na época) obtive 32 questionários respondidos. Por tratar-se de um período de provas foi mais difícil contar com uma participação maior, mas possibilitou uma amostragem de 40% da turma. Dos participantes, 93,8% são do sexo feminino e 6,2% do masculino. Com relação à faixa etária (gráfico 1), há uma presença maior de alunos entre 26 e 30 anos - 28,1% e menor entre 31-35 - 6,3%, entre 18 e 20 anos - 18,8%; com igual valor de 12,5% nas faixas entre 21 e 25 anos e 36 e 40 anos. Se dividíssemos em dois grupos etários de 18 a 30 anos seria 59,4% predominando os mais jovens em relação ao de 31 e 49 anos - 40,6%.

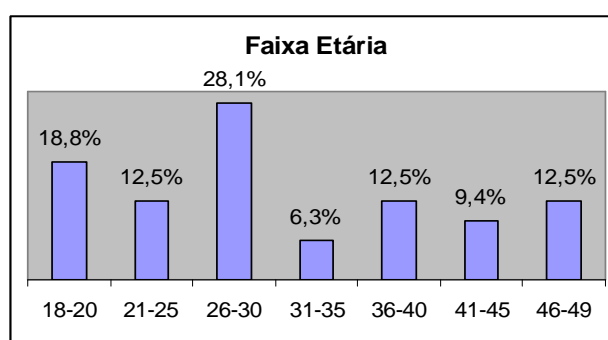


Gráfico 1 - Faixa etária

Para a pergunta “Do início do ano até o momento, você aprendeu algo novo que ampliou o seu domínio operacional com as mídias e tecnologias (TICs)?” responderam Sim - 93,8% e Não - 6,2%. Da resposta afirmativa relacionaram os seguintes programas: “Movie

Maker” (19); “Power Point” (15); “Paint” (5); “E-mails” (3); “Internet” (2); “Planilha” (1) ; “Studio 9” (1). Durante o curso, os alunos aprenderam a trabalhar com o Power Point e Movie Maker e foram incentivados a desenvolverem as suas apresentações de pesquisa e seminário por meio desses recursos. Foram fornecidas informações técnicas e estéticas na elaboração dos slides. Para o programa *Studio 9* não foram fornecidas informações em aula, adquiriram o aprendizado em contextos de colaboração e parceria com colegas e/ou amigos.

Para a pergunta “*O seu “olhar” em relação às tecnologias e às mídias (TICs) mudou depois das aulas e produções em grupo nesse ano?*”, responderam *Sim* - 96,9% e *Não* - 3,1%. Essa pergunta foi colocada no questionário, porque os alunos deram destaque a ela na resposta à uma questão de auto-reflexão na avaliação final e o resultado da pesquisa ratificou a sua importância. Complementada com “*o que mudou exatamente e em relação a quais recursos?*” as respostas foram analisadas e separadas por categoria (quadro 1). O *aspecto técnico/operacional* (10) predominou para atender a uma demanda de conhecimento que não se tinha sobre alguns recursos novos. A *mudança de percepção e conceito* (9) sobre as TICs na educação foi reafirmada, a partir das experiências e conhecimentos adquiridos. O *aspecto pedagógico* (5) também foi construído pelos alunos, tanto a partir das suas vivências acadêmicas como suas projeções futuras. O *aspecto conceitual* (3), a *atualização contínua* (2) e a *facilitação no trabalho* (2) tiveram pouco destaque, mas estão presentes nas respostas.

Categoria	Respostas
Aspecto técnico/operacional (10)	<p>“Conhecer todos os recursos que o equipamento oferece, pois isso facilitará todo o trabalho e também a tarefa ficará melhor elaborada”.</p> <p>“Como se fazia para enviar, ler e escrever e-mails. Aprendi com o meu grupo de estudos e foi muito interessante e importante para mim”.</p> <p>“As possibilidades e recursos nas produções visuais com computadores.(...)”</p> <p>“Ao computador: eu passei a explorar mais os recursos, passo mais tempo descobrindo mesmo sozinha os recursos. Tenho mais prazer em dar formatação bonita aos textos, mesmo se não for exigido”.</p> <p>“Me ajudou muito com os trabalhos, pois agora consigo fazer com mais facilidades os trabalhos tanto no Excel quanto no Power Point”.</p> <p>“Informações sobre o Movie maker, que não sabia que nem existia e isso foi muito prazeroso”.</p> <p>“A partir dessas aulas, passei a incorpora-las mais ainda em meu ambiente profissional e pessoal”.</p> <p>“Esses dias fiz um “filme” no movie maker para a Dra. (com quem trabalho) da filha dela”.</p> <p>“Recursos para apresentações de seminários (power point), movie maker e em pesquisas na Web”.</p> <p>“Movie maker e apresentação multimídia consigo me aprofundar mais, (...)”</p>
Mudança de percepção e conceito (9)	<p>“Antes não gostava muito de informática, mas percebi que é necessário”.</p> <p>“Bastante coisa, antigamente não acreditaria se me dissessem que a fotografia, a TV podem fazer parte do contexto educacional”.</p> <p>“Na verdade a única tecnologia que achava que pudesse ser usada era o computador e na verdade descobri o rádio, a TV, filmes, tudo pode ser aproveitado para</p>

	<p>aprendizagem”.</p> <p>“Mudou a minha forma de ver a utilização das TICs na área pedagógica, principalmente em relação a fotografia”.</p> <p>“Meu olhar mudou sobre a utilidade”.</p> <p>“Todo “olhar” que adquiri conhecimento amplia o “olhar”, neste caso não foi diferente, ampliou para melhor”.</p> <p>“O fato de ver o lado bom e ruim de tudo; como filmes e desenhos”.</p> <p>“Tinha o pensamento muito vago, mas depois das aulas pude abranger meus conhecimentos(...)”</p> <p>“(...)explorar esses recursos, vejo eles agora com outros olhos”.</p>
Aspecto pedagógico (5)	<p>“Aprendi que elas podem ser grandes parceiras no aprendizado e na transmissão de conteúdos e idéias”.</p> <p>“É um instrumento que o auxilia o professor e os alunos”.</p> <p>“Recursos para apresentação de seminários”.</p> <p>“Observei que o uso de novas tecnologias na educação é muito importante, pois para o professor é um instrumento que o auxilia e não só para ele aos alunos também”.</p> <p>“A utilização da rádio educativa, da fotografia em sala de aula”.</p>
Aspecto teórico/conceitual (3)	<p>“Aprofundar os aspectos teóricos ligado à percepção visual”.</p> <p>“Fiquei com mais vontade de entender e saber dominar o assunto”.</p> <p>“Fez parecer algo mais simples e espontâneo de fácil aprendizado”.</p>
Atualização contínua (2)	<p>“Saber que temos que pesquisar muito e que nós temos que cada vez mais nos empenhar para descobrir cada recurso tecnológico”.</p> <p>“(...) e estar mais atualizada com o mundo”.</p>
Facilita o trabalho (3)	<p>“O meu olhar mudou no sentido de que as TICs facilita o trabalho e podem ser encaradas como algo que veio para contribuir com o desenvolvimento do homem, principalmente na aquisição de conhecimento”.</p> <p>“Mudou referente as pesquisas na internet, a forma de apresentações dos trabalhos no power point, movie maker, são recursos que facilitaram os trabalhos”.</p> <p>“(...) As promessas e facilidades oferecidas pelas mídias digitais e os computadores envolvidos”.</p>

Quadro 1 - O que mudou no “olhar” sobre as TICs

As mudanças se apresentaram relacionadas aos seguintes recursos: “Movie Maker” (7), “Power Point” (5), “Internet” (2), “Paint” (1), “Excel” (1), “televisão” (3), “fotografia” (4); “filmes” (2), “rádio educativa” (2), “filmadora” (1), “lousa eletrônica” (1), “vídeos educativos” (1).

Para a pergunta “*A disciplina Linguagens e Novas Tecnologias e o Projeto Educação e Comunicação acrescentaram a você algum conhecimento sobre os Aspectos Educacionais com as TICs?*”, responderam *Sim* -100% dos participantes. Para a resposta complementar “*Se sim, relacione qual (is)?*”. Nas respostas predominaram as categorias (quadro 2): o *aspecto pedagógico* para a utilização das TICs na educação (11) e *mudança de olhar e de postura/ação* (9) com relação as TICs. Observa-se novamente a consciência da necessidade de *atualização contínua* (6) para acompanhar as evoluções tecnológicas e a referência ao *aspecto técnico/operacional* (2).

Categoria	Respostas
Aspecto pedagógico (11)	<p>“A possibilidade de utilização da TV, cinema, fotografia, vídeo, gravador, computador e outros”.</p> <p>“Principalmente nas abordagens diversificadas dos recursos áudios-visuais”.</p>

	<p>“Nós podemos utilizar várias mídias com inteligência para ajudar na educação”.</p> <p>“Acrescentou na maneira de como trabalhar com várias mídias como: vídeo e TV”.</p> <p>“Principalmente a função do jornal em sala de aula para o ensino”.</p> <p>“A utilização da informática na aprendizagem”.</p> <p>“Entender melhor os recursos que a informática oferece para a aprendizagem e o ensino”.</p> <p>“Me acrescentaram muitos outros conhecimentos sobre os aspectos educacionais principalmente com relação aos softwares educativos”.</p> <p>“Sites infantis o quanto eles são infinitos para se trabalhar dentro e fora da sala de aula”.</p> <p>“Eu descobri a importância de usar os recursos nas aulas. Torna mais atraente a exposição do conteúdo, mais dinâmico, mais agradável de ouvir e ver”.</p> <p>“Sem dúvida! Mostrou o quanto às novas tecnologias é fundamental na educação de hoje”.</p>
Mudança de olhar e de postura/ação (9)	<p>“Tenho me desempenhado não tanto quanto eu queria mais esse projeto mudou muito meu ver sobre as tecnologias”.</p> <p>“Se relaciona com um olhar mais sensibilizado com as mídias em relação à educação”.</p> <p>“Com certeza, o projeto me abriu os olhos para diversas formas de tecnologias”.</p> <p>“Nós, assim como a escola não utilizamos ou aproveitamos todos os recursos disponíveis e muitas vezes, os utilizamos de maneira equivocada”.</p> <p>“Melhor visão”.</p> <p>“O modo de ver estes recurso, aprimorando e inovando meus conhecimentos”.</p> <p>“As formas de agir junto aos meus alunos”.</p> <p>“Algumas tecnologias eu apenas tinha ouvido falar e com o projeto pude trabalhar com elas e aprender como usa-las num olhar pedagógico”.</p> <p>“Aumentaram mais ainda a importância e o uso com que as emprego”.</p>
Atualização contínua (6)	<p>“Nesse “universo digital” é fundamental progredir e acompanhar”.</p> <p>“A inclusão de todos, que temos que aprender e se atualizar sempre, pois é tudo muito veloz. Surge algum equipamento e logo lançam outro melhor com mais recursos. Podemos utilizar vários sites educativos na educação infantil”.</p> <p>“Sim, pois o professor precisa estar antenado na área de tecnologia, as informações voam e os alunos lidam muito bem com tecnologia”.</p> <p>“O projeto me ajudou a enxergar a realidade, o quanto a tecnologia está presente e o quanto atinge nossa população”.</p> <p>“Pude perceber o quanto é importante a inclusão desses recursos no processo de educação e o quanto é interessante o professor se aprofundar cada vez mais”.</p> <p>“O fato de conhecer problemas atuais; de pessoas que estão ao nosso lado; e as vezes não tem o mínimo de tecnologia”.</p>
Aspecto técnico/operacional(2)	<p>“Como fazer e processar o programa Movie Maker, slides e etc..”</p> <p>“(..) aprendi a mexer em novos programas (Movie Maker, Studio 9) para a elaborar a mídia</p>

Quadro 2 - A disciplina e o projeto acrescentaram conhecimento

Considerações Finais

A análise e a interpretação dos dados da pesquisa de campo forneceram um cenário do domínio com as mídias e tecnologias dos alunos do 1º ano do curso de Pedagogia adquirido a partir das atividades da disciplina “Linguagens e Novas Tecnologias” e do “Projeto Educação e Comunicação”. No caso desta realidade de participantes, o perfil é predominantemente do

gênero feminino e o grupo etário se constituiu heterogêneo, porém, prevalecem os mais jovens com quase 60% na faixa dos 18 a 30 anos.

Pode-se afirmar que a formação inicial de professores para o domínio das mídias e das tecnologias demanda laboratórios e equipamentos específicos para que todos tenham condições de conhecer e dominar os *aspectos técnicos e operacionais* dos recursos e tirar suas dúvidas em aula com colegas, monitor e professor. Desta forma, é possível a inclusão dos futuros docentes, no universo digital, fornecendo meios para autonomia e desenvoltura na vida acadêmica. E também, para que, por meio da própria experiência, descubram a importância destas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, mantendo-se atualizados no fluxo de evoluções tecnológicas.

A formação do professor para atender às novas exigências originárias da “cultura informática” na educação precisa refletir esses aspectos. O mais importante deles, é, sem dúvida, a percepção de que a atualização permanente é condição fundamental para o bom exercício da profissão docente (KENSKI, 2003, p. 88).

Propor projetos interdisciplinares e desafiantes com situações de aprendizagem significativas que despertem o interesse e a curiosidade no sentido da busca contínua. Promover a conscientização e a reflexão, por meio de vivências práticas e discussões teóricas a partir das características conceituais e pedagógicas das mídias como televisão, cinema, rádio (educativa), fotografia. Desenvolver o “olhar” e a postura diferenciada, crítica e criativa para com esses recursos e suas potencialidades educativas que estão presentes no cotidiano pessoal, social e cultural da sociedade contemporânea.

Por fim, não deixar de contemplar as diversas mídias e tecnologias, considerando os aspectos: *técnico-operacional*, *teórico-conceitual* e o *pedagógico*, em situações de aprendizagem, com a experimentação e a criação na sala de aula e nos laboratórios específicos, para o desenvolvimento de uma prática reflexiva e inovadora com sólida base educacional.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart et al. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 ago. 2007.

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 19, n. 65, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2007.

CITELLI, Adilson (coord.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática.** 2ª. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

HERNANDES, Kachar Vitória. "Realização de projetos baseados em texto". In VALENTE, J. A., PRADO, M. E.. B. B, ALMEIDA, M. E. B. (org.) **Educação a Distância via Internet.** São Paulo: Avercamp, 2003, pág. 87 - 97.

_____. "Formação do professor: confluências externas e internas". **Psicologia, Ciência e Profissão**, 1997, 17 (1), 44-52.

HERNANDES, Vitória. Kachar at al. A Informática em escolas da rede estadual de São Paulo: expectativas e realidade. **IV Congresso RIBIE**, Brasília, 1998. Disponível em: <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt2003423193814175.PDF>. Acesso em: 01 Junho 2008.

KACHAR, Vitória. A transformação no trajeto do professor/pesquisador: uma reflexão singular In FAZENDA, Ivani (org.) **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**, Campinas: Papyrus, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MORAES, Maria Cândida. "Novas tendências para o uso das Tecnologias da Informação na Educação". In FAZENDA, Ivani C. A. ... (et al.). **Interdisciplinaridade e novas tecnologias: formando professores.** Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.

MORAN, José Manuel. "Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas". In MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda Aparecida (org.). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.

PALMA, Márcia Silva di. O uso das tecnologias da informação e da comunicação na formação inicial do pedagogo. In MACHADO, Evelcy Monteiro e CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo (org.). **Pedagogia em Debate: desafios contemporâneos.** Livro Virtual, Curitiba/PR, UPT, 2003. Disponível em <http://www.utp.br/mestradoeducacao/vpedagogiaemdebate/pddmdp.htm> Acesso em: 30 jan. 2008.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100005&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 01 Junho 2007.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. São Paulo: Papirus, 1996.

VALENTE, José A.. (org.) **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.